|  |
| --- |
| UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FILOSOFIA |
| NOME DA DISCIPLINA: O Estado Moderno na análise de Nietzsche e Foucault  |
| CURSO: Mestrado em Filosofia | ANO: 2011.2 |
| PROFESSOR RESPONSÁVEL: Adriana Delbó |
| CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 40h |
| PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS (se houver): |
| RECOMENDAÇÕES: |
| EMENTA: Estado, governo, legitimação do poder estatal, relações entre força e governo, necessidade de estratégias para governar, governo e população |
| I – OBJETIVO GERAL: Propiciar o estudo de escritos a respeito das noções de Estado em F. Nietzsche e M. Foucault.II – OBJETIVO ESPECIFÍCO: A partir do estudo dos escritos de F. Nietzsche e M. Foucault a respeito do Estado, pretende-se analisar as contribuições de ambos para a Filosofia Política contemporânea, pensando a respeito da natureza do governo, das ações dos governos, das diferentes legitimidades para o governo. Trata-se, enfim, de pensar as justificações da existência e da manuntenção do poder político principalmente na modernidade. III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:1. O Estado entre o governar e ser governado
	1. Noções de Estado
	2. Governamentalidade
	3. Diminuição do apetite de poder e da admiração pelo Estado
2. Estado, violência e razão
	1. Violência e poder na interpretação pagã
	2. Razão de Estado no exercício da soberania
	3. Arte de governar e teoria do contrato
3. Estado, obediência e população
	1. Relação entre Estado e espíritos cativos
	2. Razão do Estado e população
	3. Liberalismo e tecnologia de governo

IV – METODOLOGIA: Leitura e análise de trechos da obra de F. Nietzsche e M. Foucault V – AVALIAÇÃO: Elaboração de atividades para participação em aulas (0 a 3 pontos) Elaboração de texto (0 a 7 pontos)VI – BIBLIOGRAFIA:FOUCAULT, Michel *Segurança, Território, População* (Curso dado no Collège de France 1977-1978), trad. Eduardo Brandão, São Paulo: Martins Fontes, 2008.NIETZSCHE, Friedrich W. *Kritische Studienausgabe* [KSA] (15 volumes). Editado por Giorgio Collelai e Mazzino Montinari. München: DTV; De Gruyter, 1999.–––––––––– *Além do bem e do mal*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.–––––––––– *Assim falou Zaratustra*. Trad. Mario da Silva. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ *Aurora: reflexões sobre pensamentos morais*, trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.–––––––––– *Cinco prefácios para cinco livros não escritos*. 2ª ed., Trad. Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.–––––––––– *Fragmentos Finais*. Trad. e seleção Flávio R. Kothe. Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Impresa Oficial do Estado, 2002.–––––––––– *Genealogia da moral*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.–––––––––– *Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.–––––––––– *Obras incompletas*. Col. Os Pensadores. 1ª ed., Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho, seleção de Gérard Lebrun. São Paulo: Nova Cultural, 1974.II- Obras de comentadoresANSELL-PEARSON, Keith. *Nietzsche como pensador político – uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.BIRNBAUM, A. *Nietzsche. Las aventuras del heroísmo*, trad. Arturo Rocha Cortés, México: FCE, 2004.BLONDEL, Éric. Nietzsche, le corps et la culture \_ la philosophie comme généalogie philologique. Paris: PUF, 1986.BÜNGER, P. *Nietzsche alz Kritiker des Sozialismus*. Archen: Shaker Verlag, 1997.CHAVES, Ernani. No limiar do moderno – estudos sobre Friedrich Nietzsche e Walter Benjamin. Belém: Paka-Tatu, 2003.–––––––––– “Cultura e política: o jovem Nietzsche e Jacob Burckhardt”. *Cadernos Nietzche*9, 2000, p. 41-6.–––––––––– “Ética e Estética em Nietzsche: crítica da moral da compaixão como crítica aos efeitos catárticos da arte”. *Ethica*, vol. 11, nº 1 e 2, tomo 1, 2004, p. 45-66.GIACÓIA Jr. “Crítica da moral como política em Nietzsche”. *Coleção Documentos.* São Paulo: Instituto de estudos avançados/USP, Série Teoria Política, 22, setembro 1996, p. 1-13.HUFNAGEL, Erwin. “Nietzsche als Provokation für die Bildungsphilosphie. Versuch, den *Griechischen Staat* zu lesen”. In: GERHRDT, Volker, RESCHKE, R. *Nietzsche Forschung*. Band 7. Berlim: Akademie Verlag, 2000, p. 37-57.KAUFMANN, Walter. *Nietzche: philosopher, psychologist, antichrist*. 4ª ed. Princeton: Princeton University Press, 1974.KOFMAN, Sarah. “Le/les ‘concepts’ de culture dans les *Intempestives* ou *La double dissimulation*”. *Nietzsche et la scène philosophique*. Paris: Galilée, 1986.LARGE, Duncan. “‘Nosso maior mestre’: Nietzsche, Burckhardt e o conceito de cultura”. *Cadernos Nietzche*9, 2000, p. 3-39.LÓPEZ, Héctor Julio Pérez. “A la búsqueda del genuino origen arcaico de la tragedia – La filologia amiga del wagnerismo nietzscheano”. *Il saggiatore Musicale*, anno VII, 2000, nº 1, p. 79-93.LOPEZ, H. J. P. Hacia el nacimiento de la tragedia – un ensayo sobre la metafísica del artista en el joven Nietzsche. Res Publica, s/d.McGINN, Robert. “Culture as Prophylactic: Nietzsche’s Birth of Tragedy as Culture Criticism”. *Nietesche-Studien* 4, 1975, p. 75-138.MARTON, Scarlett. Nietzsche e a Revolução Francesa. *Discurso*, São Paulo, v. 18, p. 85-96, 1991.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . Lobos, cordeiros e aves de rapina. Diagnóstico de nossos valores morais. Revista Filosofia. Curitiba, v. 12, p. 13-22, 2001. OTTMANN, Henning. *Philosophie und Politik bei Nietzsche*. Berlim: Walter de Gruyter, 1999.PASCHOAL, A. E., FREZZATTI, A. J. *120 anos de Para a genealogia da moral*, Ijuí: Ed. Unijuí, 2008, (Coleção Nietzsche em perspectiva).PATTON, Paul. “Nietzsche and Hobbes”. *International Studies in Philosophy*, 33: 3, p. 99-116.REIBNITZ, Barbara von. *Ein Kommentar zu Friedrich Nietzsche, „Die Geburt der Tragödie aus dem Geiste der Musik“ (Kap. 1-12)*. Weimar: J. B. Metzler Stuttgart, 1992.–––––––––– “Nietzsche ‘Griechische Staat’ und das Deutsche Kaiserreich. *Der Altsprachliche Unterricht*, XXX, Heft 3, 1987, 76-89.SAX, Benjamin C. “Cultural agonistics: Nietzsche, the Greeks, Eternal Recurrence”, in: LUNGSTRUM, Janet e SAUER, Elizabeth (ed.). *Agonistics: arenas of creative contests*. State University of New York Press, 1997, p. 46-69.SIEMENS, Herman. “Agonal configurations in the *Unzeitgemässe Betrachtungen*. Identity, mimesis and the *Übertragung* of cultures in Nietzsche’s early thought”. *Nietzsche Studien*, Band 30, 2001, p. 80-106.SOROMENHO-MARQUES, Viriato. “Nietzsche como pensador da política”. *Revista Portuguesa de filosofia*. Abril-Junho 2001, vol. 57, fasc. 2, p. 247-267.TAMINIAUX, Jacques. *Le théâtre des philosophes - la tragédie, l’être, l’action*. Genoble: J. Million, 1995 (Cap. III: La mise en œuvre de la volonté - Platon et Schopenhauer dans *La naissance de la tragédie*).VIESENTEINER, J. L. *A grande política em Nietzsche*, São Paulo : Annablume, 2006.VV. AA. *Nietzsche e a polêmica sobre O nascimento da tragédia*. Edição de Roberto Machado; tradução de Pedro Süssekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. |